

ANTUNES; Eduarda Xavier¹, SANTOS; Lucas de Sá Vieira dos², RIBEIRO; Tiago Pacheco Brandão³

RESUMO

1 INTRODUÇÃO

Toda assistência oferecida fora do ambiente hospitalar, denomina-se por atendimento pré-hospitalar, podendo este ser em duas modalidades: o Suporte Básico de Vida (SBV), modalidade composta por um técnico ou auxiliar de enfermagem e um condutor/socorrista que consiste em não realizar manobras invasivas, em vítimas sem risco iminente de morte. Já o Suporte Avançado de Vida (SAV) é a modalidade do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), composta por condutor, enfermeiro e médico, no que concerne uma assistência com procedimentos invasivos de suporte ventilatório e de punho circulatório. Essa assistência tem como objetivo prestar socorro de forma rápida e eficiente e realizar um transporte adequado, minimizando assim, as taxas de morbidade e mortalidade de uma população (PRATES V, 2016; PERES PSQ *et al*, 2018; LIMA ALP *et al*, 2018).

O Suporte Intermediário de Vida (SIV) é um projeto idealizado pela Comissão de Urgência e Emergência do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2017) e proposto pela Comissão Geral de Urgência e Emergência do Ministério da Saúde como estratégia de ampliação dos atendimentos realizados no âmbito do Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APHM). Este por sua vez, oferece autonomia ao profissional enfermeiro para atuar como chefe de equipe e intervir nas situações onde a vítima necessite de cuidados invasivos. Neste sentido, o SAMU-192 é primordial para a eficácia da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) do Sistema Único de Saúde (SUS). O serviço presta atendimento/socorro em tempo oportuno à pessoa com risco iminente de morte, sequelas ou sofrimento. Atua ainda organizando e regulando o fluxo de assistência das urgências e emergências e fazendo ligações entre os pontos assistenciais (MALVESTIO M *et al*, 2019).

Além de técnicas e conhecimentos específicos, o enfermeiro atuante no APH deve estar preparado para gerenciar sua equipe. A liderança é fundamental para atuação nesse tipo de serviço. Exercendo a liderança, o profissional enfermeiro resolve conflitos e estresses ocorridos durante a assistência, garantindo a integridade física e emocional do paciente/vítima e de sua equipe (ALVES J *et al*, 2016).

O objetivo desse estudo foi buscar a inclusão e a participação do enfermeiro no Suporte Intermediário de Vida (SIV) no APH. Entre elas, especificamente identificar as atribuições do enfermeiro como membro da equipe do serviço móvel de urgência; Buscar as atribuições do enfermeiro na assistência prestada às vítimas; e Mostrar as atribuições do enfermeiro no Suporte Intermediário de Vida (SIV).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Com base no argumento de que este estudo pode contribuir para uma inclusão da Unidade Intermediária de Vida juntamente com a participação do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar a fim de proporcionar melhor qualidade de assistência para as vítimas.

A revisão integrativa foi realizada nas seguintes etapas:

Definir objetivo do estudo: Descrever a importância e a inclusão da Unidade Intermediária de Vida e a atuação do enfermeiro na assistência para as vítimas, discutindo as atribuições como membro do serviço móvel de urgência, na assistência prestada às vítimas e no Suporte Intermediário de Vida (SIV).

Para tanto, foram utilizados artigos publicados nas bases de dados: Foram realizados levantamentos de dados bibliográficos por busca realizada através de artigos no Google Acadêmico, por meio de dados da Revista Eletrônica Acervo Saúde, Conselho Federal de Enfermagem, Ministério da Saúde e Revista Mineira de Enfermagem; no período de abril de 2022. O material selecionado foi entre 2018 a 2022, no idioma português. Foram determinadas as palavras-chave: Enfermeiro; Suporte Intermediário de Vida; Atendimento Pré-Hospitalar.

¹ UniRedentor, dudinhantunes@hotmail.com

² UniRedentor, lukinhafreeride@gmail.com

³ UniRedentor, tiagopacheco2000@yahoo.com.br

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Quais profissionais compõem o SBV, SIV e SAV

Suporte Básico de Vida (SBV): As unidades de Suporte Básico devem contar com um técnico de enfermagem e auxiliar de enfermagem, além de condutor de ambulância.

Suporte Intermediário de Vida (SIV): As unidades de Suporte Intermediário devem contar com dois profissionais enfermeiros ou um enfermeiro acompanhado de técnico de Enfermagem, além de condutor de ambulância.

Suporte Avançado de Vida (SAV): As unidades de Suporte Avançado devem contar com um médico, um enfermeiro, além de condutor de ambulância.

3.2 Atribuições do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar

No que tange à prática assistencial, as principais atividades descritas pela literatura foram: auxiliar à equipe na avaliação primária e definição de prioridades (PRUDENTE & GENTIL, 2005); preparar e administrar medicamentos; puncionar acesso venoso periférico, intraósseo e femoral; reconhecimentos técnicos quanto à interpretação e realização de eletrocardiograma; habilidades no atendimento ao trabalho de parto (GENTIL *et al*, 2008); padronização da caixa de medicamentos e controle de psicotrópicos; checklist diário dos equipamentos e materiais, antes de assumir o plantão e após cada intercorrência; verificar o funcionamento dos equipamentos disponíveis – oxímetro, monitor, ventilador, laringoscópio e outros manejo de equipamentos básicos e avançados de suporte ventilatório; medidas de reanimação cardiopulmonar (RCP); garantir transporte seguro ao hospital de referência; auxílio em procedimentos que são de domínio exclusivamente médico, como: utilização de marcapasso transcutâneo, intubação orotraqueal e nasotraqueal, drenagem torácica, flebotomia e punção cricóide; (COUTINHO, 2011; ROMANZINI & BOCK, 2010; THOMAZ & LIMA, 2000).

Além disso, o enfermeiro é responsável pela imobilização da coluna cervical, verificação da permeabilidade das vias aéreas, além de atuar como coordenador da equipe que deve realizar o registro e relatório dos atendimentos dispensados aos pacientes (PEREIRA & LIMA, 2009).

Observou-se que o enfermeiro exerce importante participação dentro das equipes de APH, em que assume diversas responsabilidades juntamente com os demais profissionais que compõem cada unidade de atendimento móvel. Para exercer essa função é exigida preparação específica para enfrentar as diversas situações adversas, sejam elas relacionadas ao tempo, espaço ou materiais (THOMAZ & LIMA, 2000).

Já nas atribuições do enfermeiro na assistência prestada às vítimas, (...) deve fazer a avaliação primária e secundária, realizando também as intervenções necessárias, como por exemplo, estabilização, reavaliação do estado geral e transporte da vítima para o tratamento definitivo (PRUDENTE & GENTIL, 2005; THOMAZ & LIMA, 2000). De acordo com Pereira e Lima (2006), após a avaliação primária e eliminação de todos os riscos para a vítima e para a equipe no local do atendimento, o enfermeiro irá realizar o atendimento de acordo com os princípios de atendimento ao paciente traumatizado – verificação de vias aéreas, respiração, circulação, avaliação neurológica e exposição. Posteriormente, devem-se verificar todos os sinais vitais da vítima e prosseguindo para o exame físico céfalo-caudal para identificar sinais e sintomas de gravidade e as extensões das lesões (AVELAR & PAIVA, 2010; PRUDENTE & GENTIL, 2005). Encontrada alguma alteração em qualquer desses processos deve-se tomar medidas imediatas (PEREIRA & LIMA, 2006). Depois de realizado o atendimento adequado à vítima, com estabilização clínica, o paciente deve ser transportado para o hospital em que a equipe foi designada. Ao chegar ao hospital referenciado o enfermeiro deverá passar todas as informações a respeito do caso para a equipe (...) (THOMAZ & LIMA, 2000).

3.3 Atribuições do enfermeiro no Suporte Intermediário de Vida (SIV)

O Suporte Intermediário de Vida (SIV) é um projeto idealizado pela Comissão de Urgência e Emergência do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2017) e proposto pela Comissão Geral de Urgência e Emergência do Ministério da Saúde como estratégia de ampliação dos atendimentos realizados no âmbito do Atendimento

¹ UniRedentor, dudinhantunes@hotmail.com

² UniRedentor, lukinhafreiride@gmail.com

³ UniRedentor, tiagopacheco2000@yahoo.com.br

Pré-Hospitalar Móvel (APHM). Este por sua vez, oferece autonomia ao profissional enfermeiro para atuar como chefe de equipe e intervir nas situações onde a vítima necessita de cuidados invasivos.

Neste sentido, o SAMU-192 é primordial para a eficácia da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) do Sistema Único de Saúde (SUS). O serviço presta atendimento/socorro em tempo oportuno à pessoa com risco iminente de morte, sequelas ou sofrimento. Atua ainda organizando e regulando o fluxo de assistência das urgências e emergências e fazendo ligações entre os pontos assistenciais (MALVESTIO M *et al*, 2019).

Além de técnicas e conhecimentos específicos, o enfermeiro atuante no APH deve estar preparado para gerenciar sua equipe. A liderança é fundamental para atuação nesse tipo de serviço. Exercendo a liderança, o profissional enfermeiro resolve conflitos e estresses ocorridos durante a assistência, garantindo a integridade física e emocional do paciente/vítima e de sua equipe (ALVES J *et al*, 2016).

De acordo com Bizerra GV (2019), a enfermagem atua em todas as linhas de cuidado do SAMU e como em qualquer outra área do cuidar, é necessário ser embasada em conhecimento científico, educação continuada, permanente e humanização. O atendimento acontece sobretudo por parte do solicitante, este entra em contato com uma central do SAMU referindo sobre o motivo e a localização do atendimento a ser prestado. Durante o contato com a central de regulação é indispensável seguir um protocolo para só assim, enviar a assistência mais indicada. Simultaneamente, um médico poderá iniciar uma entrevista com o solicitante, em paralelo uma unidade será encaminhada ao atendimento. A primeira equipe chegando na ocorrência comunica a central sobre a atual realidade e as necessidades para o bom andamento. O enfermeiro é o profissional competente, supervisionando a equipe de enfermagem, realizando a execução das prescrições médicas, tomada de decisões, assistência a pacientes graves e no controle da qualidade do serviço.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi determinar a inserção do Suporte Intermediário de Vida no atendimento pré-hospitalar juntamente com a participação do enfermeiro.

Após a análise do estudo, pode-se concluir que os enfermeiros são participantes ativos e integrais da equipe de APHM, capazes de tomar decisões imediatas rápidas e responsivas para cada serviço, além de estarem prontos para enfrentar o inesperado.

Esta pesquisa possibilita identificar dificuldades durante o atendimento pré-hospitalar, mesmo trabalhando com a diversidade, os profissionais enfatizam sua disposição em trabalhar para prestar um atendimento de qualidade às vítimas, desenvolvendo suas habilidades e responsabilidade com base no conhecimento técnico científico.

Portanto, além de estar pronto para atender em diferentes tipos de cenários e prometer atender com qualidade à população apesar das dificuldades, é necessário conhecimento atualizado e específico para garantir o bom funcionamento dessa função.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DO NASCIMENTO SARAIVA, Gabriel Bezerra et al. Percepção dos enfermeiros do atendimento pré-hospitalar móvel relacionado ao suporte intermediário de vida (SIV). **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5581-e5581, 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5581/3776>> Acesso em 23 de abr de 2022.

Cofen reconhece a modalidade de Suporte Intermediário de Vida. **Cofen – Conselho Federal de Enfermagem**. 2022. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/cofen-reconhece-a-modalidade-de-suporte-intermediario-de-vida_95539.html> Acesso em 28 de abr de 2022.

LIMA, Ítalo Felipe Rodrigues dos Santos. CORGOZINHO, Marcelo Moreira. Atribuições do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 06, Vol. 10, pp. 78-89. Junho de 2019. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/atribuicoes-do-enfermeiro>> Acesso em 3 de jun de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 288, DE 12 DE MARÇO DE 2018. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2018/prt0288_29_03_2018.html> acesso em 2 de jun de 2022.

¹ UniRedentor, dudinhantunes@hotmail.com

² UniRedentor, lukinhafreeride@gmail.com

³ UniRedentor, tiagopacheco2000@yahoo.com.br

¹ UniRedentor, dudinhantunes@hotmail.com
² UniRedentor, lukinhafreeride@gmail.com
³ UniRedentor, tiagopacheco2000@yahoo.com.br